

Aníbal Augusto Sardinha – o Garoto: um panorama dos trabalhos acadêmicos sobre o violonista e compositor

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO: 2.1.6. Panorama da pesquisa sobre violão no Brasil

Caio Vitor Priori dos Santos

Universidade Federal de São João del-Rei – caiopriorisantos@gmail.com

Leonardo Barreto Linhares

Universidade Federal de São João del-Rei – leobarretosax@ufsj.edu.br

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma revisão de literatura sobre trabalhos acadêmicos – sejam eles artigos, dissertações ou teses e publicações em periódicos – que, de alguma forma, abordaram temas relacionados ao compositor e multi-instrumentista Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto. Através da listagem, categorização e comentário dos trabalhos, buscar-se-á construir um panorama bibliográfico dos trabalhos encontrados até o presente momento. Segundo LAVILLE; DIONNE (1991), a revisão de literatura se configura em um momento fundamental no processo de elaboração de uma pesquisa científica, interferindo diretamente no desenvolvimento de suas próximas etapas. Espera-se que este trabalho sirva de auxílio para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Aníbal Augusto Sardinha. Garoto. Revisão de Literatura. Trabalhos Acadêmicos.

Aníbal Augusto Sardinha – The Garoto: a panorama of the academic works about the guitarist and composer

Abstract: The present work is the result of a literature review on academic works – articles, dissertations or theses and publications in journals – which, in some way, approach themes related to the composer and performer Aníbal Augusto Sardinha, the Garoto. Through the listing, categorization and commentary of the works, will try to create a bibliographic panorama about the works found until now. According LAVILLE; DIONNE (1991), a literature review, is configured how a fundamental moment in the steps of preparing a scientific research, directly interfering in the development of its next steps. It is hoped that this work will assist in future research related to the topic.

Keywords: Aníbal Augusto Sardinha. Garoto. Literature Review. Academic Works.

1. Introdução

Aníbal Augusto Sardinha nasceu em 28 de junho de 1915, em São Paulo. Morou grande parte da sua infância na Vila Economisadora e desde pequeno tinha o costume de tocar os instrumentos musicais de Batista, seu irmão mais velho: flauta, violão, bandolim, bandola, guitarra portuguesa, cavaquinho e banjo. Ainda na infância, trabalhou em uma loja de instrumentos musicais na avenida Rangel Pestana, próximo ao Brás. Nesta época sua família o presenteou com um banjo, ficando conhecido como “moleque do banjo” e anos mais tarde como Garoto – nome que o consagrou. Na adolescência participou de conjuntos, apresentações,

gravações e programas de rádio. Ele já se destacava musicalmente e vinha “conquistando um público cada vez maior” (MELLO, 2012, p.19).

As informações sobre a formação musical de Garoto, registros fonográficos e escritos, deixados pelo próprio compositor são escassos (MERHY, 1995). Sabe-se que ao longo de sua vida, o compositor teve uma rotina atribulada e aparentemente encontrou dificuldade para registrar suas obras. Por ter adquirido uma certa “fama” na época das rádios, Garoto sempre se ocupou com trabalhos de execução musical (performance) e era frequentemente requisitado para trabalhos de gravação e turnês. Em sua formação, ele não havia sequer tido aulas formais até completar os 18 anos. O processo de estudo e aprendizagem, até essa idade, foi totalmente oral e informal,¹ por meio de conhecimentos passados pelos familiares e alguns amigos. Garoto também “aprendia com outros músicos por intermédio de observação e posterior imitação” (PRIORI DOS SANTOS, 2017, p. 290). Porém, apesar de sua formação predominantemente oral, Garoto também se preocupava com o estudo formal: a técnica e repertório do “violão erudito”, presente nos conservatórios.

Garoto era multi-instrumentista e se dedicou mais particularmente ao violão somente em meados da década de 40, quando passou a integrar a Orquestra da Rádio Nacional, onde estreitou laços com o maestro Radamés Gnattali. Acredita-se que este período foi de intenso aprendizado para o compositor, o qual aplicava seus experimentos composicionais nas obras para violão que produziu.

Garoto morreu com 39 anos em 1955 e se dedicou mais intensamente ao violão nos últimos 10 anos de vida, por isso acredito que a maioria das obras originais para violão solo foram escritas entre 1945-1955. Antes disso o garoto era mais chorão, multiinstrumentista, especialmente virtuoso no violão tenor e bandolim, e escreveu muitos choros e valsas para estes instrumentos sempre para tocar acompanhado por outros violões e/ou conjunto regional. (BELLINATI citado por JUNQUEIRA, 2010, p. 174)

Após sua morte em 1955, Garoto teve grande projeção no Brasil e no exterior, principalmente depois das gravações de Geraldo Ribeiro,² em 1980, e da publicação das coletâneas por Paulo Bellinati,³ em 1991. Por isso, mas também pela inovação harmônica e rítmica contida em sua obra, ele é apontado como precursor de uma estilística composicional e de performance peculiar, tendo influenciado violonistas do Brasil que surgiram na segunda metade do século XX.

De acordo com Merhy (1995), Garoto foi fundamental para o surgimento da bossa-nova no Brasil. Na década de 40, após ter feito turnê com Carmem Miranda e o Bando da Lua

pelos Estados Unidos, teve contato com personalidades importantes da bossa-nova, além de ter lecionado violão para os jovens da época, entre os quais o compositor Carlos Lyra. Neste período também liderou o conjunto Bossa Clube (MELLO, 2012) – cujo nome já antecipava um estilo instrumental – onde fez gravações e apresentações ao lado de Luís Bonfá. Caiado (2005) apresenta a seguinte passagem de Elton Medeiros: “A batida de violão convencionalizada ser de bossa-nova é a batida do ‘tamborim pé-chato’. Antes do João Gilberto tocar daquele jeito o Garoto já tocava [...]” (MEDEIROS citado por CAIADO, 2005, p. 216).

As peças para violão solo de Garoto são frequentemente associadas como de extrema importância para a música instrumental brasileira e para o Violão Brasileiro. Entende-se por um conjunto de obras altamente complexas que contêm traços da vivência musical de Garoto e elementos técnicos do violão erudito, colocando-as numa posição de vanguarda em relação ao seu tempo (DELNERI, 2009). “O violão brasileiro vem, ao longo dos anos, contribuindo para a formação de uma ‘escola’ no Brasil, principalmente no século XX, através da prática da música popular urbana juntamente com bases concretas da música erudita.” (PRIORI DOS SANTOS, 2017).

Com isso, Garoto viria a ser uma das maiores influências para violonistas da sua época e para outros músicos que surgiriam após sua morte. Ele se revela um compositor avançado para seu tempo e suas composições, apesar dos registros escassos, sinalizam uma inovação harmônica e rítmica, já identificada por alguns pesquisadores.

2. Objetivo e Metodologia

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento, iniciada em 2015, quando o autor começa a buscar aprofundamento sobre o compositor e suas contribuições para a música brasileira, através da *internet* por meio de ferramentas de busca, anais de congressos, *sites* de periódicos especializados, bibliotecas digitais e repositórios de partituras.

Com objetivo principal de criar um panorama bibliográfico, este texto faz parte de uma revisão de literatura feita, até o momento, para elaboração da dissertação de mestrado do autor. A revisão de literatura se configura como uma importante ferramenta para auxiliar o pesquisador no momento de definir seu problema em forma de pergunta e a estabelecer uma hipótese (LAVILLE, DIONNE, 1999). É importante frisar que o investigador não deve perder de vista a questão a ser investigada, pois ele tem um “centro de interesse – sua pergunta – que jamais deverá esquecer-la”. (LAVILLE, DIONNE, 1999, p. 112).

3. Trabalhos com foco analítico

3.1. Oscilações do centro tonal nos choros de Garoto (MERHY, 1995)

Após as publicações das partituras de Paulo Bellinati em 1991, este é o primeiro trabalho acadêmico encontrado, uma dissertação de mestrado. O autor teve como objeto de análise 15 choros de Garoto, partindo das partituras *copyright* da Bandeirante Editorial Musical em formato de melodia cifrada. Utilizando análise harmônica, o objetivo foi contribuir para o estudo dos caminhos da composição das peças, desenvolvendo considerações de caráter estético. O autor também relacionou a análise musical com outras áreas de estudo como a Literatura, a Pintura, as áreas da Sociologia, História, Psicologia entre outras, apresentando uma interdisciplinaridade em sua metodologia. O mesmo afirma que o estudo aprofundado sobre questões estéticas é vital para a construção de um bom instrumentista, concluindo que “aplicar conceitos de forma sistemática ajuda a organizar e sintetizar a visão que se tem de toda esta produção” (MERHY, 1995, p. 86).

3.2. Três Compositores da Música Popular do Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim: uma análise comparativa que abrange o período do Choro à Bossa Nova. (TINÉ, 2001)

Esta dissertação se debruçou sobre três compositores da música popular brasileira: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim. Por meio de análises de cinco peças de cada compositor, o trabalho buscou responder algumas questões, tais como: a aplicação de critérios analíticos da música erudita na música de caráter improvisatório, a utilização de critérios da tradição da música escrita na música popular e a possibilidade de delinear perfis de comparação nos diferentes períodos da música popular e suas modificações estilísticas. Para tanto, foi definido um corpo analítico que advém da história da música popular: o choro, uma fase de transição e o advento da bossa-nova. Utilizando a sistemática da harmonia tonal, o autor optou por confrontar as fontes impressas com gravações históricas, onde as ferramentas da etnomusicologia, da história da música e da teoria musical foram pertinentes para as análises. Por fim, concluiu que os compositores estudados realizaram uma síntese dos elementos comuns aos gêneros musicais abordados, apresentando convergências estilísticas e composicionais.

3.3. “Gente humilde”: um tema, duas canções. (VICENTE, 2014)

O artigo apresenta a análise de duas versões de *Gente humilde* (Garoto). A peça, composta originalmente para violão, recebeu entre as décadas de 50 e 70 duas versões em forma de canção. A primeira de 1951, de autor desconhecido, e a segunda de 1970, com letra de Vinicius de Moraes e Chico Buarque. Buscando identificar ambivalências e contradições em

suas estruturas, utilizando referenciais teóricos dos estudos sociais, foram feitas comparações entre a letra e harmonia encontradas nas duas versões. Autores como Krausche (1984) e Chauí (1980) o ajudaram a concluir que as versões, com caráter contraditório e ambivalente, evidenciado pelo confronto entre música e letra, atuam no sentido de naturalizar uma hierarquia social profundamente desigual, o que é chamado pelo autor de “naturalização da pobreza”.

3.4. Aspectos interpretativos no choro *Nosso Choro de Garoto: uma análise de gravações* (ARIAS, 2014)

Nesta dissertação, o autor faz análise formal da peça *Nosso Choro* (para violão solo). O objetivo principal foi comparar as gravações de diferentes intérpretes, focando na localização e utilização do *rubato*, articulações e acentuação da figura rítmica semicolcheia – colcheia – semicolcheia, articulação dos baixos e utilização de arpejos. O pesquisador utilizou como fonte primária a gravação do próprio compositor e gravações de outros violonistas, além de aplicar os passos metodológicos propostos por Ulhôa (2006). O pesquisador concluiu que os aspectos interpretativos analisados são semelhantes entre os *performers*, considerados pertencentes ao estilo interpretativo do choro.

3.5. O prelúdio *Inspiração de Garoto: uma análise.* (SANTOS; OLIVEIRA, 2017)

Nesse artigo, os autores analisaram o prelúdio *Inspiração* composto por Garoto. Utilizando a análise gráfica, os autores descreveram os fundamentos estruturais da peça, considerando aspectos como forma, harmonia, condução de vozes e motivo. As conclusões sugerem que a obra analisada, além do caráter de improvisação, possui conexão com as tradições do repertório de concerto dos prelúdios instrumentais.

3.6. Uma análise da peça *Um Rosto de Mulher de Aníbal Augusto Sardinha.* (SANTOS; OLIVEIRA, 2017)

Com o objetivo de analisar a peça para violão *Um Rosto de Mulher*, procurando identificar características de um prelúdio, nomenclatura associada à peça, o artigo utilizou a análise gráfica, harmônica e Schenkeriana, onde buscou-se apresentar o material e os fundamentos estruturais da obra. Levou-se em consideração aspectos da forma, harmonia, condução de voz e elaboração motívica. O resultado permitiu que os autores percebessem uma consciência composicional, concluindo uma similaridade com aspectos do prelúdio pós-barroco.

3.7. As transformações composicionais nos choros de Garoto. (YASUDA; FALLEIROS, 2019)

Neste artigo, os autores afirmam que Garoto é considerado um dos compositores que contribuíram para o desenvolvimento do choro e estudá-lo significa compreender melhor o gênero. Desta forma, analisaram duas peças – os choros *Amoroso* e *Sinal dos Tempos* – com objetivo de observar estruturas micro, médio e macro formais, além de aspectos tonais e modais presentes nas peças. Como ferramenta metodológica, utilizaram as propostas de WHITE (1976), ALMADA (2012), FREITAS (2010) e a análise comparativa, focada nas estruturas harmônicas das obras. Finalmente, observaram um diálogo entre a tradição e a modernidade, revelando um contraste de seus universos composicionais.

4. Trabalhos com foco biográfico

4.1. Aníbal Augusto sardinha, o garoto (1915-1955) e a era do rádio no Brasil. (ESTEPHAN, 2011)

Neste artigo, o pesquisador buscou analisar através de reflexões, com auxílio de entrevistas e revisão de literatura, a trajetória de Garoto durante a Era do Rádio. O objetivo foi contextualizar o cenário do período, época de atuação profissional mais profícua do compositor. O autor traça um panorama geral a partir dos temas: Garoto na Rádio Nacional, Radamés Gnattali, a Era do Rádio no Brasil e o início das transmissões da TV no Brasil.

4.2. Aníbal Augusto Sardinha: uma reflexão sobre sua trajetória como músico prático. (PRIORI DOS SANTOS, 2017)

Esse artigo teve como objetivo a reflexão sobre a trajetória profissional de Garoto. Nele considerou-se os aspectos da vida de músico prático, a formação oral e a relação com Radamés Gnattali como fatores cruciais para o destaque do compositor no cenário musical. Através da revisão bibliográfica, o autor constatou uma escassez de registros de suas obras e listou alguns trabalhos relevantes sobre o compositor. Por fim, destaca o cuidado metodológico que se deve ter na identificação das possíveis inovações atribuídas ao compositor, necessitando assim, de uma investigação mais aprofundada sobre o tema.

5. Trabalhos com foco em práticas de performance

5.1. Uma discussão estética sobre a noção de obra na produção violonística de Garoto. (JUNQUEIRA, 2010)

Com objetivo de verificar a aplicabilidade da noção de obra na produção violonística de Garoto e indicar possíveis ambiguidades, Junqueira, em seu artigo, recorreu ao

pensamento de Nattiez com seu modelo tripartite e a proposta de obra aberta de Umberto Eco. Apontou limites da comunicação sobre a representação em partitura, considerando o pensamento de teóricos como: Murray Schaefer, Rosângela Tugny e Anna María Gautier. Além disso, problematizou a escassez de material gravado e escrito deixado pelo compositor. Por fim, com resultados parciais, o autor evidencia que as ambiguidades não prejudicam a noção de obra, mas sim colabora para conservá-la através da constante transformação e atualização. Também aponta que os registros escritos e sonoros, com suas imprecisões, são favoráveis para interpretações variadas, ressaltando que mesmo os registros que dispunham de mais precisão nas informações, se encontram abertos para interpretações singulares.

6. Trabalhos com foco estilístico

6.1. A escrita e o estilo violonístico de Aníbal Augusto Sardinha (DELNERI, 2009)

Essa dissertação tem o objetivo de definir um estilo singular para a produção violonística de Garoto, identificar aspectos originais e procedimentos recorrentes, com foco nos choros compostos para violão. O autor utilizou ferramentas de análise harmônica e estruturação musical para fundamentar seus argumentos. Através de suas reflexões, entende Garoto como “um artista íntegro em suas intenções estéticas, comprometido com a tradição que transmite uma fluência e espontaneidade.” (DELNERI, 2009, p. 106)

6.2. A obra de Garoto para violão: o resultado de um processo de mediação cultural (JUNQUEIRA, 2010)

A partir da ideia de que a obra para violão do compositor Garoto está classificada entre a música popular urbana e a música erudita, essa dissertação propôs um ponto central em que a obra pode estar inserida. Buscando analisar o trânsito que Garoto teve em universos culturais distintos e considerando o campo de cruzamentos culturais, o autor focalizou nas tradições em que a obra se insere. Utilizando suporte teórico da sociologia, historiografia, da noção de obra aberta e da musicologia da investigação, abordou em seu trabalho as relações de Garoto com o Rádio, com o maestro Radamés Gnattali e objetivou principalmente, em sua dissertação, investigar o resultado musical da mediação realizada por Garoto entre universos culturais distintos: a obra de Garoto para violão analisada a partir da “perspectiva com a variedade da cultura brasileira.” (JUNQUEIRA, 2010, p. 12). O autor transita entre os estudos da performance musical, da musicologia, afirmando que “sem dúvida, as investigações

realizadas contribuem sensivelmente para uma interpretação mais consciente das peças de Garoto.” (JUNQUEIRA, 2010, p. 96)

6.3. Algumas questões metodológicas da pesquisa em música popular: notas sobre a obra de Garoto. (JUNQUEIRA, 2015)

Essa comunicação é um desdobramento da dissertação de mestrado do autor, buscando refletir sobre tópicos como: o conceito de obra aplicado à música popular; mediação cultural; cuidados com a metodologia em uma pesquisa histórica na música popular e as características estilísticas. Simultaneamente, aborda-se como a obra de Garoto resistiu aos anos, “sendo relevante o papel dos colecionadores e acervos para a manutenção dos vários documentos”. (JUNQUEIRA, 2015, p. 99)

6.4. Características do choro e do jazz em três obras de Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto. (SEVERO, 2017)

O artigo apresenta características do choro e do jazz em três obras de Garoto: *Lamentos do Morro*, *Duas Contas* e *Benny Goodman*. As análises musicais tiveram como principal objetivo a busca de elementos rítmicos, harmônicos, de articulação e aspectos interpretativos. Além disso, apresenta um resumo sobre o músico, como também destaca influências deixadas para o violão instrumental brasileiro. A metodologia teve como suporte algumas entrevistas, o estudo sobre as peças e referenciais teóricos como Delneri (2009), Pereira (1982), Mello (2012) entre outros. O autor chega a conclusão de que há características do choro e do jazz nas peças, principalmente nos aspectos rítmicos e harmônicos, apresentando dados que auxiliam tanto na compreensão da obra de Garoto, como em sua interpretação.

7. Conclusão

Espera-se que esse repositório possa estimular e auxiliar pesquisadores, contribuindo para futuros trabalhos relacionados ao tema. Devido à notória importância de Garoto para a música popular brasileira e suas contribuições, tanto relacionadas a aspectos composicionais, práticas de performance, quanto para a consolidação de uma "escola violonística" brasileira, influenciando toda uma geração de músicos, é de suma importância que sua vida e obra sejam amplamente divulgadas e investigadas.

A partir do panorama apresentado, nota-se um interesse cada vez maior dos pesquisadores na vida e obra do compositor e violonista Garoto, resultando em um número crescente de produções acadêmicas.

Referências

- ALBIN, Cravo. *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br> Acesso em: 12/11/2020.
- ANTÔNIO, Irati; PEREIRA, Regina. *Garoto: sinal dos tempos*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- ARIAS, José Luis Gallo. *Aspectos interpretativos no choro Nosso Choro de Garoto: Uma Análise de gravações*. Dissertação de Mestrado em Música, Porto Alegre: UFRGS, 2014, 79 p.
- BELLINATI, Paulo. *The Guitar Works of Garoto. Vol. I; Vol II*. San Francisco: E.S. Manqione, 1991.
- CAIADO, Nelson Fernando. Bossa-nova, violão, samba e música instrumental. *Revista eletrônica Aboré*, v. 1, 2005, p. 1-15.
- COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira; MASQUIO, Leonardo Stefano. *O formal, o não formal e o informal: (inter)relações entre procedimentos de ensino por meio de um trabalho de composição de canções em sala de aula*. Comunicação, X Encontro Regional Sudeste da ABEM. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2016.
- DELNERI, Celso Tenório. *O Violão de Garoto: A escrita e o estilo violonístico de Aníbal Augusto Sardinha*. Dissertação de Mestrado em Artes, São Paulo: USP, 2009, 125 p.
- ESTEPHAN, Sérgio. Aníbal Augusto Sardinha, o garoto (1915-1955) e a era do rádio no Brasil. Texto extraído da pesquisa de pós-doutorado intitulada O violão instrumental brasileiro na Era do Rádio: Dilermando Reis, Garoto e Antonio Rago. São Paulo – SP: PUC-SP. In: *Revista eletrônica Projeto História* v. 43, 2011, 22 p.
- JUNQUEIRA, Humberto. Algumas questões metodológicas da pesquisa em música popular: notas sobre a obra de Garoto. In: *Anais .../ I Encontro Brasileiro de Música Popular na Universidade: o estado da arte do ensino de música popular nas universidades brasileiras –I MusPopUni; – Porto Alegre: Marcavisual, 2015.*
- JUNQUEIRA, Humberto. *A obra de Garoto para violão: O resultado de um processo de mediação cultural*. Dissertação de Mestrado em Música. Belo Horizonte: UFMG, 2010, 129 p.
- JUNQUEIRA, Humberto. Uma discussão estética sobre a noção de obra na produção violonística de Garoto. In: *Artefilosofia* n.8, p. 169 – 180, Ouro Preto: UFOP, 2010.



LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri – Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: EditoraUFMQ 1999.

MELLO, Jorge. *Gente humilde: vida e música de Garoto*. São Paulo: Edições SESC SP, 2012, 272p.

MERHY, Silvio Augusto. *Oscilações do centro tonal nos choros de Garoto*. Dissertação de Mestrado em Música. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995, 171p.

PRIORI DOS SANTOS, Caio Vitor. *Aníbal Augusto Sardinha: uma reflexão sobre sua trajetória como músico prático*. 1o SIM! Simpósio Internacional de Violão – O Violão na América Latina: tendências, desafios, perspectivas. Belo Horizonte, p. 289-298, 2017.

RIBEIRO, Geraldo. *Garoto por Geraldo Ribeiro*. Gravadora: Arlequim, Catálogo: ARLP 4036. 1980.

RIBEIRO, Geraldo. *Álbum para violão dos grandes sucessos de Anibal Augusto Sardinha (Garoto)*. Editora Musical Pierrot LTDA. 1980.

RIBEIRO, Geraldo. Site disponível em: <http://geraldoribeiro.com/biografia.php> Acesso em: 12 de maio de 2020.

SANTOS, João Vital de Araújo; OLIVEIRA, Luis Felipe. O prelúdio Inspiração de Garoto: uma análise. In: *Anais .../ II Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical*, Florianópolis, UDESC, 2017, 9 p.

SANTOS, João Vital de Araújo; OLIVEIRA, Luis Felipe. Uma análise da peça Um Rosto de Mulher de Aníbal Augusto Sardinha. In: *Anais .../ 4º encontro internacional de teoria e análise musical*. ECA/USP, São Paulo, 2017, 10 p.

SEVERO, José Simião. *Características do choro e do jazz em três obras de Aníbal Augusto Sardinha, o garoto*. Artigo expandido, Mestrado em Música. Natal, RN: UFRN, 2017, 69 p.

TABORDA, Marcia. *Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro, 1830 – 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, 301 p

TINÉ, Paulo José de Siqueira. *Três Compositores da Música Popular do Brasil: Pixinguinha, Garoto e Tom Jobim*. Uma análise Comparativa que abrange o Período do Choro a Bossa-Nova. Dissertação de Mestrado em Música. USP, São Paulo – SP, 2001, 190 p.

ULHÔA, M. T. A pesquisa e análise da música popular gravada. In: *Anais .../ VII Congresso da IASPM-AL*, Casa de las Américas – Havana, Cuba, Junho de 2006, 8 p.

VICENTE, Rodrigo A. “Gente humilde”: um tema, duas canções. In: *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 2, v. 2, p. 37-66, jan.-jun. 2014.



YASUDA, Rafael Mitsuru; FALLEIROS, Manuel Silveira. As transformações composicionais nos choros de Garoto. In: *Anais .../ XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas – 2019*, 9 p.

Notas:

¹ Ver “Os conceitos de educação formal, não formal e informal[...]” (COUTINHO; MASQUIO, 2016, p. 2)

² “Violonista, compositor e arranjador.” RIBEIRO, Geraldo. Disponível em <http://geraldoribeiro.com/biografia.php>

³ “Instrumentista (violonista), compositor, arranjador” editou e publicou as coletâneas: *The Guitar Works of Garoto Vol. I; Vol II* (1991). ALBIN, Cravo. Disponível em <http://dicionariompb.com.br/paulo-bellinati> (Dicionário Cravo Albin)